

O ESTADO

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM S. CATARINA

ANNO I

ASSINATURAS
Anno. . 205000 Semestre. . 115000
Mas [60 para a capital] 25000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATARINA

Florianópolis - Terça-feira, 14 de Setembro de 1915

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Jerônimo Coelho n. 5
Telephone n. 72-Casa do Correio n. 114
NUMERO ATRASADO 200 RS.

NUM. 106

A Imprensa em Santa Catharina

A invenção da imprensa é o maior acontecimento da história. Sob a forma tipográfica o pensamento é impre-
recível, volátil, insaciável, mas indestituível.

Vitor Hugo

Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade, para ser cidadão do mundo.

E. Castellar

XXXXX

(Continuação)

17 de Outubro de 1903 distribuiu-se nesta capital o primeiro número d'

[307] A VIDA

publicação quinzenal pertencente à igreja Evangélica. Redação à rua Tiradentes 2. O seu termo de responsabilidade havia sido assignado a 30 de Setembro do mesmo anno por Francisco de Arruda Camara. O seu formato era de 30x45 centímetros, assinatura de 3500 rs., anúncios de 2500 rs. e portaria de 500 rs. Não se quinto suspendeu a publicação.

A 23 de Novembro de 1903 começou a ser estampado no Tabarão

[328] O MUNICÍPIO

no formato de 24x33 centímetros. Redactor - hfe Hermínio de Almeidas. Era hebdomadário. A data em que suspendeu a publicação, me é desconhecida.

A 2 de Janeiro de 1904 apresentou-se na arena jornalística desta capital o

[339] CORREIO DO POCO

folha da tarde, impressa em typographia propria no formato de 36x51 centímetros. Redator-proprietário Alfonso Lima. Redação e distribuição a Rio Grande. Causa de correio 22. Endereço telegráfico - «Correio». Condições de assinatura: 6500 por trimestre dentro do Estado; para 16, remessa 125000. Número do dia ou atrasado 100 rs.

No terceiro anno passou a gerila João de Deus da C. Ferreira. Declava-se então «folha vesperina, imperial e de maior circulação no Estado». Fez modificações nos preços de assinatura. Em Julho de 1906 suspendeu a publicação.

A 15 de Fevereiro de 1904 foi distribuído nesta capital o primeiro numero d'

[340] O TIRO CATHARINENSE

revista trimensal, organo de propaganda da Associação «Tiro Nacional catherinense». Redação e administração à rua da Republica n.º 8. Impresso nas oficinas da «Livraria Moderna» no formato de 24x30 centímetros. Distribuição gratuita. A sua existencia não foi longa.

Em 1904, em dia e mez que des-
conheço, raiou novo no Rio Laguna

[341] O SOL

com a mesma orientação das epocas anteriores.

A 1 de Maio de 1904 foi distribuído na capital o

[322] PRIMEIRO DE ABRIL

edição comemorativa, homenagem à Sociedade benéfica «União dos Artistas». Número único, impresso na typographia da «Livraria Moderna», no formato de 24x33 centímetros. Redatores dif-

versos.

A 8 de Maio de 1904 veio à luz da publicidade em Itajaí.

[343] A FORMIGA

organ noticioso, publicando-se aos domingos no formato de 16x23,5 centímetros. Editor Rodolpho de Oliveira. Era estampado nas oficinas do «Progresso». Assinatura: mensal 800 rs. Delta salário 4 ou 5 numeros.

A 15 de Maio de 1904 apareceu esta capital

[344] O MARTELLO

organ noticioso e literário, ilustrado e de publicação semanal. Oficiava-se no «Gabinete Ladeado» no formato de 21x30 centímetros. Redatores diversos. Desenhista Teófilo Basadona. O seu termo de responsabilidade foi assignado a 14 de Maio do mesmo anno por José da Silveira Penha.

Assinatura trimensal 500 rs., numero avulso 100 rs. A 19 de Agosto do mesmo anno deixa de appa-
recer.

A 5 de Junho de 1904 era distri-
buido em Itajaí o primeiro nume-
ro d'

[345] OS NOVIDADES

organ noticioso publicando-se aos domingos em typographia propria no formato de 24x32 centímetros. Encarregado: Tarciso de Freitas. Assinatura: mensal 500 rs. por mez.

O n.º 11 em diante apresentou-se em formato maior (24x48), com um

programma mais amplo e chamando-se, simplesmente, «Novidades». Anos depois, retirando-se para o Rio o sr. Tiburcio de Freitas, foi a sua propriedade transferida aos irmãos Konder. O «Novidades» desapareceu sempre na nova imprensa pelo sr. Edmundo Konder, que com que aborda as multiplas questões do Estado e pelo seu protótipo noticiário. Ainda vive.

Em 1904, em dia e mez que igno-
rei, veio a luz de publicidade na Laguna

(346) O LURGO
periódico que nunca vi e por isso delle outros detalhes não posso ditar.

A 27 de Julho de 1904 iniciou a publicação no Tabarão

(347) A VARZEA
folha da tarde, comeditada, generalizada e semanal, em formato de 26x30 centímetros. Assinatura por semestre 35000. Não conheço a data de seu desaparecimento.

A 28 de Julho de 1904 veio a luz em Itajaí

(348) O PHAROL
folha comercial, noticiosa e humorística, organo da Associação tipográphica «Modelo» fundada a 19 de Julho do mesmo anno. Imprensa: em prelo proprio no formato de 24x32 centímetros. Redação à rua L. Müller. Director J. Miranda. Argumentos posteriormente da forma 27,5x39. Assinatura: annual 25000. Número de 100 rs. anúncios de 2500 rs. por semestre. Não sei quanto suspendeu a publicação.

A 23 de Novembro de 1903 começou a ser estampado no Tabarão

[329] O MUNICÍPIO

no formato de 24x33 centímetros. Redactor - hfe Hermínio de Almeidas. Era hebdomadário. A data em que suspendeu a publicação, me é desconhecida.

A 2 de Janeiro de 1904 apresentou-se na arena jornalística desta capital o

[330] CORREIO DO POCO

folha da tarde, impressa em typographia propria no formato de 36x51 centímetros. Redator-proprietário Alfonso Lima. Redação e distribuição a Rio Grande. Causa de correio 22. Endereço telegráfico - «Correio». Condições de assinatura: 6500 por trimestre dentro do Estado; para 16, remessa 125000. Número do dia ou atrasado 100 rs.

No terceiro anno passou a gerila João de Deus da C. Ferreira. Declava-se então «folha vesperina, imperial e de maior circulação no Estado». Fez modificações nos preços de assinatura. Em Julho de 1906 suspendeu a publicação.

A 15 de Fevereiro de 1904 foi distribuído nesta capital o primeiro numero d'

[331] A MORTALHA

periódico pílrico, impresso no formato de 24x25 centímetros. Redatores diversos. Apresenta aos domingos. Número do dia 100 rs. atrasado 200 rs. Teve vida efêmera.

Em 1904, em dia e mez que igno-
rei, apareceu no Rodeio o primei-
ro jornal. Chamou-se

(352) L'AMICO

redigido em língua italiana pelos frades franciscanos allemandes. Im-
presso em typographia propria no formato de 24x33 centímetros. O seu lema é: «L'Amico feude la protezione e chilofrova harato em tesoro» (Ecles. 6. 14). Assinatura 55000 por anno e 35000 por semestre. Redação: Convento dos P. P. Franciscanos do Rodeio perdo ao Rio Grande. Atual vive.

A 2 de Outubro de 1904 iniciou a publicação na capital

(353) O JOVEN

periódico literário de formato de 17x23 centímetros. Era auquinal e tinha como redactor Nelson Cunha. Assinatura por trimestre 300 rs. Número avulso 60 rs. Pouco durou.

A 3 de Outubro de 1904 foi distribuído na Laguna o numero úni-
co

(354) AMOR E FE'

organ do grupo espirita lagunense. Cachorro de São Roque. Apresenta de 32,5x47 centímetros. Distribui-
ção gratuita. Homenagem ao cente-
nário do nascimento de Allan Kardec (1804-1904).

A 8 de Outubro de 1904 deu em circular em Hansa, município de Blumenau, o jornalismo o con-
siderável, tivendo o mesmo destino que o qual o priuero, conforme consta do protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado - Delegado de

polícia, tiveram o mesmo destino que

o qual o priuero, conforme consta do

protocolo de desfecho - «Era a ver-
dade».

As falsas informaçoes, portanto, das-
sempre de informantes desonestos, de-
clararam muius agravamentos, ar-
rastando muitas gêndicas em aten-
ções, estabeleceram que estavam em con-
sideração.

Fernando Machado -

Devem inscrever-se só na A INTERNACIONAL 18 contos por \$2500 mensais

Agente - ELYSIO SIMÕES

bido o trânsito de pessoas estranhas dentro do estabelecimento destinadas à venda da carne verdes alheias ao gosto que se curte a carne é exposta torada pelos mesmos estabelecimentos, por constituir esse tipo de carne suja, sem sabor prático.

Outros, ficam os vendedores de carnes e artigos de charcutaria, doces e pães cheirados a tanque, que geravam um grande perigo e estavam em suas circunstâncias devido a isso, intimados todos os superiores gerentes dos referidos estabelecimentos a desistir de sua actividade, ressalvando ainda pena de duas semanas aplicadas as multas da lei.

GERENCIOS ALIMENTÍCIOS

De acordo com as disposições expedidas pelo Exmo. Sr. Ministro da Higiene Municipal, todos os proprietários de estabelecimentos que fizerem expressamente testemunha que fizerem expressamente todos os negócios de varas que possam ser considerados prejudiciais ao público, a disposição proibindo depositar material de construção atópico no exterior quando estiverem em construção, aprovando a constrição de modo a tornar livre o trânsito público e facilitar a ação do funcionário que

houvesse dar o respectivo alinhamento. Deverão ficar todos sujeitos a multa de 150000 Réis.

Superintendência Municipal de Florianópolis 28 de Maio de 1915.

José Damião da Silva
Fiscal Geral.

Em 10 de Agosto de 1915.
José Damião da Silva, Superintendente Municipal de Florianópolis, em exercer

o seu cargo.

Deve evitar alegamente a comissão a confusão que se inicia nos gerentes 3 vezas. Mesmo, pertencendo ao diretor de fiscalização, que se espere necessário se transtu, como também o aproveitamento da área que é de uso exclusivo dos superiores, determinando que dura em plantio a colheita dos mesmos gerentes feitas todas as visitas essenciais, para que o diretor de fiscalização e diretor colher mais da que deve voluntariamente cada um a pola forma determinada pelas autoridades competentes.

Comissão (Avogado).

José S. Ribeiro

VACINAÇÃO

De acordo com o Senhor Superintendente Municipal e nos termos do art. 50 da Constituição do Municipio, fizémos saber ao Exmo. Sr. Ministro de Higiene que é expressamente proibido depositar material de construção atópico no exterior quando estiverem em construção, aprovando a constrição de modo a tornar livre o trânsito público e facilitar a ação do funcionário que

estiver exercendo seu cargo.

Superintendência Municipal de Florianópolis 10 de Agosto de 1915.

O Secretário Interino.

Aristides Bonifácio.

Alfandega de Florianópolis EDITAL

De ordem do Ilmo. Sr. Inspector Fazendo público, para conhecimento dos interessados, que pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda foi prorrogado até o dia trinta e um (31) do corrente mês, o prazo para a cobrança do imposto do solo nas facturas, ou contas assinadas, de que trata o Decreto 21.527, de 17 de Março ultimo.

Alfandega de Florianópolis, 16 de Agosto de 1915.
O 2º encarregado - Firmino, Dr. da Costa.

SECRETARIA GERAL DOS NEGÓCIOS DO ESTADO

Fazemos público para conhecimento dos interessados, o telegrama abaixo que, em data de 8 do corrente, foi dirigido ao Sr. Dr. (Governador do Estado) pelo Exmo. Sr. Ministro do Interior: « Rio, 8 de Julho de 1915. — Sr. Governador do

Estado de Santa Catharina. De acordo com o art. 43 do decreto n.º 10.530 de 18 de Março último, comunico-vos que, a contar de 4 do corrente está aberta, por 120 dias a inscrição para o concurso ao lugar de professor substituto da 3ª Secção da Faculdade do Rio. Recife.

O concurso será feito nos termos do referido decreto.

A Secção consta da cadeira de direito civil.

Cordilhas Saúduas.

(Assinado): Carlos Maximiliano Ministro do Interior. — Secretaria Geral dos Negócios do Estado de S. Ca-

tarina, em Florianópolis, 9 de julho de 1915.

Fábio C. Aducci, Secretário Ge-

ral.

Da ordem do Sr. Dr. Inspector de Saúde faz-se publico que tom todos os dias úteis procede-se a vacinação e re-vacinação antivariólica na Inspectoria da Saúde do Estado, das 13 às 15 horas.

Florianópolis 12 de Agosto de 1915.

Jayme Couto.

ANNUNCIOS

Precisa-se de vendedores para O ESTADO

ESPELHO

Vende-se um completamente novo.

Informações na gerência das folhas.

a vigorar à 1 DE SETEMBRO DE 1915

Preços dos pneumáticos U. S. T. do trust Americano

Seção Diâmetro Pneumáticos Vários Modelos (Corrente de bordado) Câmera de ar

Seção	Diâmetro	Pneumáticos	Vários Modelos (Corrente de bordado)	Câmera de ar
90	710	75\$000	100\$000	20\$000
	760	80\$000	105\$000	22\$000
	810	85\$000	110\$000	23\$000
105	765	10.5000	120\$000	30\$000
	815	110\$000	130\$000	32\$000
	877	120\$000	140\$000	33\$000
120	915	130\$000	150\$000	36\$000
	820	135\$000	155\$000	37\$000
	880	145\$000	170\$000	42\$000
135	920	150\$000	175\$000	43\$000
	985	165\$000	195\$000	45\$000
	935	175\$000	200\$000	48\$000
13	30	55\$000	80\$000	18\$000
13	20	56\$000	105\$000	25\$000
5	37	185\$000	210\$000	45\$000

RUA 7 DE SETEMBRE 75
RIO DE JANEIRO

Ixnard & C. TELEFON. 1886, 1886, 1886.
End. Ixnard

A venda na casa Carlos Meyer Rua Conselheiro Mafra 4 e 6

Florianópolis

Muito Cuidado

COM AS EXPLORAÇÕES

VERIFICAMOS que a nossa afamada Larajinha "HESPERIDA" está sendo adulterada e substituída por produtos muito de baixo preço os quais são servidos aos frugueiros (as vítimas) em garrafões tendo o nosso rotulo.

FAREMOS cessar esse abuso prejudicial a saúde dos consumidores e aos nossos interesses.

Ao respeitável público em geral, conven, saber, que a deliciosa

HESPERIDA

... será sempre e (invariavelmente) a mesma em qualidade e paladar. Portanto o consumidor que notar qualquer diferença no produto, deve recusar e não se deixar iludir. A legitima "HESPERIDA" acha-se actualmente a venda sómente nas seguintes casas:

CONFETARIAS MODELO

PRÁÇA 15 DE NOVEMBRO

ARMAZENS:

STUART & Cia. — PRÁÇA 15 DE NOVEMBRO

Manoel Victorino dos Santos

João Folchino Alves

Henrique Moritz

José André da Costa

Fábrica: Rua Tiradentes n.º 43-A

FLORIANÓPOLIS — 26 DE AGOSTO DE 1915

E. FONTAN

A maior aliada nôstra aSpanha rata, disse em tom sonha um lojero.

Tiradentes — Pelo que lhe dava o pão, a carne, a farinha, a cebola, a batata, a cenoura, bora volta! Tudo ha de sair em bom humor.

Obrigado por essa conselharia respondeu o lojero.

— Ao que elle retorna afastando-se.

— Não é exacta nôsta...

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

— E aí, que é que é? — disse o appreendido.

